

Vai faltar gás natural de novo, alerta agência

Risco de racionamento é reforçado com a proposta de aumento do nível da água nas hidrelétricas

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

BRASÍLIA. O país corre o sério risco de sofrer um novo desabastecimento de gás em janeiro, semelhante ao ocorrido no final de outubro, em razão da falta de chuvas em 2007.

A advertência foi feita ontem pelo diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, ao avaliar a proposta de alteração da Curva de Aversão ao Risco (CAR) para o biênio 2008/2009, que aumenta de 33% para 61% o volume mínimo de água nos reservatórios das hidrelétricas considerado seguro para geração de energia.

Se o nível bate ou fica inferior a esse percentual, as usinas térmicas, movidas a gás, devem ser acionadas para assegurar que não haverá apagão de energia, reduzindo o envio do insumo às distribuidoras.

A proposta de uma nova Curva de Risco foi feita na terça-feira pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e estará em consulta pública até o dia 7 de dezembro. Caso seja aprovada, os novos parâmetros deverão valer a partir de janeiro.

Atualmente, os reservatórios das usinas das Regiões Sudeste e Centro-Oeste estão com 50% de seu volume de água. No início de dezembro, devem chegar a 52%.

A curva de risco em vigor es-

tabelece que o limite crítico em dezembro será de 28% e em janeiro de 33%. Se a proposta da ONS for aprovada, esse volume dobra em janeiro. Os analistas do setor consideram muito difícil esses lagos acumularem em menos de um mês mais de 8% do volume d'água.

SAÍDA. Para Kelman, diante desse quadro, a probabilidade é alta de ser preciso acionar as usinas térmicas para garantir a demanda. Com isso, a Petrobras terá que dar priorida-

de às térmicas, em detrimento do GNV (Gás Natural Veicular) e das indústrias:

"Se for aprovada a nova curva, o gás vai ter de ser comprometido. Se as térmicas tiverem que ser ligadas, podemos ter problema de alocação de gás, talvez assemelhado, mas mais organizado, que o do mês passado, mas, ainda assim, será um problema".

Em outubro, foi justamente a necessidade de deslocamento de mais gás para "ligar" usinas térmicas que levou ao desabastecimento do produto para outros setores. Motoristas que utilizam o gás em seus carros e a indústria tiveram seu fornecimento reduzido, causando longas filas nos postos de combustível do Rio e problemas nas linhas de produção de várias empresas que dependem do gás natural.

O Brasil não pode contar com a energia negociada com a Argentina, em razão dos problemas de abastecimento do país vizinho. E não há gás suficiente para abastecer todas as usinas térmicas existentes no país.

Gas Energy aposta que fornecimento vai cair

O aperto na oferta boliviana de gás natural pode levar a uma redução no fornecimento ao Brasil, alertou ontem o sócio-diretor da consultoria Gas Energy, Ricardo Pinto. Na sua opinião, a confiança do governo no suprimento dos 30 milhões de metros cúbicos por dia previstos no contrato com a Petrobras é "equivocada", uma vez que o novo contrato com a Argentina, de 27,7 milhões de metros cúbicos por dia tem preços mais altos e maiores multas por não cumprimento dos volumes acordados. "A multa prevista no contrato com o Brasil diz que a Bolívia terá que pagar 20% do preço do gás que teria que fornecer, caso não entregue o produto. Se isso acontecer com a Argentina, o valor é de 100%", explicou o analista, em evento sobre o setor de gás natural que acontece esta semana no Rio.

PREÇO EM ALTA

10%

É o aumento do preço do gás, repassado ao consumidor, estimado pela Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace). O reajuste será fechado em janeiro, antes mesmo da conclusão das negociações entre Petrobras e distribuidoras, que podem elevar o preço em 15% a 25%, segundo a estatal.